



Fisioterapia respiratória, reabilitação respiratória e cinesiterapia respiratória: é tempo de perceber a diferença

A fisioterapia cardiorrespiratória é considerada uma das áreas centrais da intervenção em fisioterapia, com um peso curricular significativo na formação de base e área de especialização de muitos fisioterapeutas. A intervenção do fisioterapeuta nesta área centra-se na prevenção, tratamento e reabilitação de pessoas (crianças, adultos e idosos) em risco ou que desenvolveram problemas cardiorrespiratórios agudos ou crónicos, com compromisso do seu bem-estar, capacidade funcional e qualidade de vida relacionada com a saúde.

Fisioterapia respiratória não deve ser confundida com reabilitação respiratória e, muito menos, com “cinesiterapia respiratória ou reeducação funcional respiratória”.

Reabilitação respiratória diz respeito a uma intervenção integrada e multidisciplinar, dirigida a doentes respiratórios crónicos, sintomáticos e que apresentam frequentemente redução das suas atividades da vida diária, sendo as componentes de intervenção fundamentais o treino de exercício e a educação para a autogestão da doença, sendo que o fisioterapeuta é reconhecidamente um elemento crucial nesta equipa e com forte contributo na investigação realizada nesta área.

Os outros termos são adaptações linguísticas “oportunistas”, que viram a luz do dia nos anos 70, com o intuito de “validar” uma prática reconhecida internacionalmente como da fisioterapia respiratória e dos fisioterapeutas, para

que outros profissionais (enfermeiros de reabilitação) a pudessem assumir como legitimamente sua, sem que para o seu desenvolvimento tenham dado qualquer contributo relevante até ao momento.

Relembramos, a propósito, que “cinesiterapia respiratória” é a tradução “à letra” de “kinésithérapie respiratoire”, que significa fisioterapia respiratória, visto que, nos países francófonos, “kinésithérapeute” significa “fisioterapeuta”.

Para os mais céticos sobre a credibilidade desta terminologia, desafiamos a que comparem uma pesquisa na *Pubmed* usando os termos “respiratory kinesiotherapy OR functional respiratory reeducation” e “chest physical therapy OR chest physiotherapy OR respiratory physiotherapy”.

Infelizmente, a fisioterapia respiratória, em Portugal, tem sido, para muitos profissionais de saúde e até público em geral, sinónimo de “cinesiterapia respiratória”, que, por sua vez, sempre foi reduzida a um grupo de técnicas “clássicas” de remoção de secreções, hoje consideradas obsoletas (percussão/“pancadinhas”), ou de indicação muito restrita (drenagem postural), e a um conjunto de exercícios respiratórios, na sua maioria, de provada inutilidade (ex. reeducação diafragmática, exercícios de mobilidade/expansão torácica).

A fisioterapia respiratória tem tido um grande desenvolvimento na última década, fruto do grande investimento em investigação, e em 2009 foram publicadas

A fisioterapia respiratória tem tido um grande desenvolvimento na última década, fruto do grande investimento em investigação.

na revista *Thorax* as “*Guidelines for the physiotherapy management of the adult, medical, spontaneously breathing patient*”, que refletem, até essa data, o nível de evidência da fisioterapia e o seu grau de recomendação, para os mais variados problemas, técnicas e contextos de intervenção.

Portugal tem muitos fisioterapeutas com experiência e formação especializada na área respiratória (pós-graduações, mestrados e formação contínua), prontos a dar resposta às necessidades, com efetividade e eficiência.

É tempo de melhorar o custo-efetividade e a qualidade dos serviços de saúde prestados aos cidadãos e isso só resulta com profissionais altamente competentes. É tempo de pessoas com responsabilidades na saúde perceberem a diferença, para que possam também ajudar os utentes a decidir em segurança e a optar por cuidados de qualidade.

